

FRAGMENTO 141

κῆδ' ἀμβροσίας μὲν
 κράτηρ ἐκέκρατ'
 Ἑρμῆαις δ' ἔλων ὄλπιν θεοῖσ' εἰνοχόαισε.
 κῆνοι δ' ἄρα πάντες
 καρχάσι' ἦχον
 καῖλειβον ἀράσαντο δὲ πάμπαν ἔσλα γάμβρωι

... e depois que uma cratera
 de ambrosia foi misturada à água,
 Hermes, tomando o jarro, vinhoverteu aos deuses.
 E todos eles
 seguravam cálices,
 e libavam, e aguraram bons votos ao noivo ...

Comentário Ateneu (séculos II–III d.C.), *Banquete dos eruditos* (10.425 CD, 475 A) é a principal fonte do fragmento. A cena do banquete nupcial pode ser da boda da Nereida Tétis e do mortal Peleu, pais de Aquiles, o grande herói grego da Guerra de Troia e da epopeia homérica *Iliada*. Ateneu afirma, antes da citação, que “Alceu introduz Hermes como um servidor de vinho dos deuses, exatamente como Safo”. Note-se a referência ao alimento dos deuses, ambrosia, *ambrosías*, e a fusão do divino ao mortal na imagem do banquete em que o alimento dos deuses é objeto do verbo “vinhoverteu”, *eoinokhóēse*,¹¹ que encerra em si o líquido mais nobre dos mortais – verbo visto já na festividade em espaço sacroerótico do Fr. 2, em que Afrodite e néctar se combinam no *vinhoverter* nas taças.

11. Verso 3.